

PN1301 **Análise da estética gengival, crescimento ósseo e desenvolvimento radicular em dentes autotransplantados**

Barcellos NFC*, Soares AJ, Nunes FC, Roldi A, Intra JBG, Frozoni M
FACULDADE DE ODONTOLOGIA SÃO LEOPOLDO MANDIC.

Autotransplantes dentários em pacientes jovens é uma opção de tratamento em casos de perda dentária por traumatismo, anodontia ou anomalias dentárias severas, de dentes anteriores. O objetivo do estudo é avaliar a estética gengival, desenvolvimento radicular e crescimento ósseo em dentes autotransplantados. Os pacientes realizaram o tratamento na ABO-ES, e foram avaliados por meio de fotografias intra-buciais e radiografias periapicais digitais. No estudo foram avaliados 31 pacientes que realizaram autotransplante dentário, em um período de preservação de 2 meses a 24 anos. Em 40 casos a análise da estética gengival foi realizada por especialistas (2 periodontistas, 2 endodontistas e 2 ortodontistas), por meio de uma tabela baseada no PES (Pink Esthetic Score), onde a somatória dos quesitos foi de 0 a 5 pontos em cada caso. A avaliação do crescimento ósseo e desenvolvimento radicular foi realizada em 27 casos, comparando radiografias pós transplante e atual. Nos resultados da avaliação da estética, a mediana da avaliação geral dos 40 casos, foi de 4 pontos. Os periodontistas foram mais exigentes (pontuação 4 e 5 em 52,5%) e a mediana dos resultados obtidos variaram de 2 a 5 pontos em todas as especialidades. O crescimento ósseo foi observado nos casos avaliados e não houve desenvolvimento radicular na média dos casos (Teste T).

A análise da estética gengival foi considerada muito boa de acordo com os dentistas especialistas que avaliaram os casos. Houve crescimento ósseo pós cirurgia e não se observou desenvolvimento radicular nos casos avaliados.

PN1305 **Influência da atividade mastigatória sobre a memória de objeto em camundongos adultos e senis infectados com o príon ME7**

Ferreira RSP*, Souza-Neto NJK, Sousa MPSB, Paixão LTVB, Mendes FCCS, Sosthenes MCK
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.

A atividade mastigatória tem sido apontada como fator de risco para a neurodegeneração em populações envelhecidas. Porém, existem lacunas no conhecimento desta relação com a doença priônica. Assim, investigamos se a restrição e a reabilitação da mastigação, associadas à infecção priônica, influenciam na memória de objeto em modelos animais jovens e idosos. Foram impostos 3 regimes de dietas, do 21º dia pós-natal até 9 (9M) ou 15 (15M) meses de idade: (1) dieta contínua em pellets - hard diet (HD); (2) dieta igualmente dividida em pellet seguida de farelo - soft diet (HD/SD); (3) períodos intercalados de pellet-farelo-pellet (HD/SD/HD). Os animais foram mantidos em ambiente enriquecido e receberam 1µL de homogeneizado cerebral, normal (NBH) ou infectado (ME7) na região do striatum, no 5º ou 11º mês da janela temporal, nos grupos de 9M ou 15M, respectivamente. Os animais foram submetidos ao teste comportamental de memória de objeto, avaliando-se os tempos de permanência do objeto antigo (OA) e no objeto novo (ON). O desempenho dos animais no teste foi estatisticamente avaliado pelo teste-t para amostras independentes. Os animais NBH 9M e 15M puderam distinguir entre o OA e ON. Porém, nenhum dos ME7 9M foi capaz de identificar a mudança. Dentre os ME7 15M, apenas HD e HD/SD/HD preservaram o reconhecimento de objetos.

Portanto, a doença aparenta ter maior gravidade sobre animais novos e a manutenção/reabilitação da atividade mastigatória mesmo na presença da infecção e o avançar da idade parecem auxiliar na condição de reconhecimento de forma.

Apoio: CNPq - 441612/2014-8

PN1307 **Morfologia de interesse para a osteotomia sagital do ramo mandibular nas diferentes dimensões faciais verticais: análise em tomografias**

Wegner EA*, Rockenbach MIB
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL.

O objetivo deste estudo foi analisar a posição do canal mandibular (CM) em pontos anatômicos na área de interesse para a osteotomia sagital da mandíbula e descrever variações na espessura óssea em pacientes com diferentes dimensões faciais verticais (DFV), utilizando tomografias computadorizadas de feixe côncavo. Foram analisadas 60 hemimandíbulas, após classificação da DFV em três grupos: mesofacial (G1), braquifacial (G2) e dolicofacial (G3). Foram realizados sete cortes na tomografia, nos quais foram avaliadas as distâncias entre o centro do CM e as superfícies ósseas. Os exames foram analisados com o software Dolphin® Imaging 3D. Na análise estatística foram utilizados a ANOVA e o teste de Tukey ($P < 0.05$). O G3 apresentou maior distância do CM à superfície superior da região de forame mental (FM) à distal do segundo molar (2M). O G2 apresentou maior distância do CM à superfície vestibular da região entre segundo premolar e primeiro molar à distal do 2M. Na região de FM, a distância entre o centro do forame e a superfície lingual foi maior no G2. Na região do ramo mandibular, a distância entre o centro do forame mandibular e a base da mandíbula foi significativamente maior no G2.

Conclui-se que a maior distância entre o CM e a superfície vestibular para os três grupos foi na região de 2M. Braquifaciais apresentaram maior distância entre a superfície vestibular e o CM na região de pré-molares e molares. Dolicofaciais apresentam maior distância entre a superfície superior e o CM da região de FM à distal do 2M e menor distância entre o forame mandibular e a base da mandíbula.

Apoio: CAPES

PN1304 **Percepção facial estética e necessidade de intervenção do laterognatismo em homens de diferentes etnias**

Souza-Silva BN*, Barbosa PBC, Vieira WA, Bernardino IM, Costa MM, Pithon MM, Zuanon ACC, Paranhos LR

Clínica Infantil - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - ARARAQUARA.

Este estudo comparou a percepção estética e necessidade de tratamento em indivíduos do sexo masculino de diferentes etnias com variados graus de laterognatismo, avaliados por ortodontistas, cirurgiões bucomaxilo-faciais e pessoas leigos. Foi realizada uma avaliação de fotografias digitais de três homens de etnias diferentes (Leucoderma, Melanoderma e Xantoderma) onde o desvio mandibular foi manipulado digitalmente em diferentes angulações. A avaliação foi realizada por três grupos de 20 participantes cada, que consistia em pontuar o nível de agradabilidade das imagens apresentadas em uma escala numérica de 0 a 10 e indicar ou não a necessidade de tratamento corretivo para a respectiva imagem. Os resultados indicaram que quanto maior o grau de desvio, menor a pontuação atribuída à imagem ($p < 0,05$). A tendência geral foi que os leigos atribuísem as pontuações mais altas, com uma diferença significativa entre leigos e cirurgiões bucomaxilo-faciais ($p < 0,05$). Em termos de necessidade de tratamento de acordo com o grupo de avaliadores, não houve diferenças estatisticamente significativas entre eles ($p < 0,05$). Além disso, o aumento do grau de desvio aumentou a percepção da necessidade de tratamento ($p < 0,05$). Quanto maior o desvio mandibular, menor a agradabilidade estética.

Os leigos são menos criteriosos em relação à avaliação do desvio mandibular. Não houve diferença para indicação de tratamento pelos diferentes grupos de avaliadores.

PN1306 **Avaliação do tamanho méso-distal de molares em pacientes com fissuras lábio palatal**

Mendes CS*, Petroni VVB, Gerber JT, Sebastiani AM, Kuchler EC, Brancher JA, Scarlot R, Baratto-Filho F

Odontologia - UNIVERSIDADE POSITIVO.

Estudos em diferentes populações têm sugerido que os tamanhos dentários de indivíduos com fissuras labiopalatais (FL/P) são menores na região da fissura. Desta forma, o presente estudo objetivou avaliar se os molares permanentes de pacientes com FL/P apresentavam alteração de tamanho quando comparados a indivíduos sem FL/P. Pacientes de ambos os sexos e com pelo menos dois molares permanentes completamente erupcionados foram incluídos no estudo. Foram avaliados 191 modelos de gesso de pacientes com FL/P atendidos no Centro de Atendimento Integral Ao Fissurado Lábio Palatal (CAIF), em Curitiba/PR. No grupo controle foram avaliados 43 modelos de gesso de pacientes atendidos no Serviço de Cirurgia da Universidade Positivo sem FL/P. Para mensurar as medidas méso-distais (MD) dos primeiros e segundos molares foi utilizado um paquímetro digital Mitutoyo. Dentes com restaurações nas faces mesiais e/ou distais e modelos de gesso com fraturas não foram incluídos na análise. Os mesmos dentes foram mensurados em três tempos distintos (CCI 0,94- IC95%). Para a comparação das médias entre os grupos foi utilizado o teste t com o nível de significância de 5%. O grupo de pacientes com FL/P apresentou medidas MD menores que o grupo controle. A diferença foi estatisticamente significante no dente 36 ($p = 0,022$), no dente 46 ($p = 0,013$) e no dente 27 ($p = 0,006$).

Dentes molares permanentes, tanto superiores quanto inferiores, de pacientes com FL/P apresentam tamanho méso-distal menores quando comparado a dentes molares de indivíduos sem FL/P.

PN1308 **Avaliação da regeneração óssea em modelos de diabetes tipo 1 e menopausa experimental em camundongos**

Ribeiro A*, Cignachi NP, Silva RB, Machado GDB, Cignachi AP, Campos MM
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL.

O presente estudo avaliou a regeneração óssea, em um modelo de menopausa induzido por ovariectomia (OVX), com ou sem a indução de diabetes mellitus 1 (TD1), utilizando um defeito ósseo não crítico em fêmur de camundongos. Foram avaliados os efeitos da suplementação com vitamina D3 (VD3), insulina e estradiol. Camundongos fêmeas C57BL6 (25-30 g; CEUA 15/00433) foram divididos em dois grupos (OVX e falso-operados). Após 21 dias, os animais receberam estreptozotocina (STZ) para indução do TD1 e foram divididos conforme o tratamento recebido (VD3, insulina e/ou estradiol). O defeito ósseo foi confeccionado 21 dias depois. Os dados foram analisados por ANOVA de uma via, seguida do teste de Bonferroni. Valores de $p < 0,05$ foram considerados indicativos de significância. Os animais falso-operados e OVX T1D apresentaram hiperglicemia, confirmando o desenvolvimento do diabetes. Os animais submetidos à OVX tiveram um aumento do peso corporal, com atrofia uterina ($p < 0,05$). Por outro lado, quando foi induzido T1D, houve uma diminuição do peso corporal mais acentuada no grupo OVX, em relação ao grupo falso-operado ($p < 0,05$). Os animais falso-operados T1D, não diabéticos OVX e OVX T1D apresentaram prejuízos similares na regeneração óssea, como indicado pelas análises histológica e microtomográfica. Os tratamentos avaliados melhoraram a cicatrização óssea nas condições experimentais testadas.

Os resultados sugerem que a regeneração óssea é prejudicada pelo TD1 e pela menopausa, o que pode ser revertido, pelo menos em parte, pela suplementação com VD3, insulina e estradiol.